

# EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DO COMPLEXO SOJA XI INIC / VII EPG - UNIVAP 2007

Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro<sup>1</sup>, Michele Karina Cotta<sup>2</sup>, Kelly Cristina Tonello<sup>3</sup>,  
Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro<sup>4</sup>, André Cutrim Carvalho<sup>5</sup>, Kil Jin Park<sup>6</sup>

<sup>1,2,3,6</sup> Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Engenharia Agrícola. : Cidade U. Zeferino Vaz. C. Postal 6011. Campinas, SP, CEP: 13083-875.

[carmelita.ribeiro@agr.unicamp.br](mailto:carmelita.ribeiro@agr.unicamp.br), [mkcotta@yahoo.com.br](mailto:mkcotta@yahoo.com.br), [kelly.tonello@agr.unicamp.br](mailto:kelly.tonello@agr.unicamp.br),  
[kil@agr.unicamp.br](mailto:kil@agr.unicamp.br)

<sup>4</sup>Escola Agrotécnica Federal de Castanhal. Departamento de Agroindústria. Br. 316, KM 62 CEP: 68740970  
Castanhal – PA. [suzi@eaafc-pa.gov.br](mailto:suzi@eaafc-pa.gov.br)

<sup>5</sup>Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Departamento de Economia, Caixa Postal 174  
CEP: 14.800-901. [drehx@hotmail.com](mailto:drehx@hotmail.com)

**Resumo** - A soja é uma das culturas que apresentam crescimentos mais expressivos no cultivo e no segmento agroindustrial no Brasil. O país se tornou o maior exportador e o segundo maior produtor de soja do mundo. Este trabalho tem como objetivo apresentar os mais importantes produtos do complexo soja no mercado internacional mostrando a importância das exportações na geração de divisas para o Brasil no ano de 2006. Para analisar as exportações brasileiras do complexo soja foram utilizadas séries de dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 2007). Os resultados mostraram que o farelo de soja é o produto mais vendido e que os países da Comunidade Européia (Países Baixos, Alemanha, Espanha, França e Itália) China, Arábia Saudita, Irã e Tailândia foram os principais importadores dos produtos de soja do Brasil em 2006. Conclui-se que o Brasil é considerado um dos maiores ofertantes mundiais de produtos de soja, posição conquistada em décadas de aperfeiçoamento da cultura no País.

**Palavras-chave:** soja, países, mercado

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais

## Introdução

O comércio exterior brasileiro vem evoluindo de modo diferenciado por regiões da economia internacional. Em cada um dos casos, o padrão de comércio se apresenta acentuado ou suavizado. Por exemplo, a União Européia, o maior cliente regional do Brasil, ampliou recentemente suas compras de produtos básicos (farelo de soja).

Segundo MORAES (2002) em geral a formação de preço de várias *commodities* agrícolas ocorrem nas bolsas de mercadorias e futuros internacionais, e através da dedução dos custos de transporte, portuários, armazenamento, impostos e outros, chega-se aos preços nas várias regiões de comercialização. No caso da soja os preços futuros são formados na *Chicago Board of Trade* (CBOT). O efeito dos preços internacionais sobre os domésticos se dá também no Brasil, apesar de ser o segundo maior produtor e maior exportador mundial de soja, ficando atrás apenas dos EUA em produção.

A soja (*Glycine max (L.) Merril*) é uma das mais importantes culturas agrícolas mundiais, sendo sua produção destinada para a obtenção de óleo e farelo, pela indústria alimentícia.

A portabilidade, a facilidade de preparo para o consumo, a longa durabilidade (se devidamente

armazenada) e a variedade de subprodutos são outras características positivas da *commodity* (PASIN, 2007).

Impulsionada pela expansão da demanda, principalmente internacional, a lavoura da soja começou a se expandir mais vigorosamente no Brasil apenas na segunda metade dos anos 1970. Essa expansão atingiu principalmente os estados do sul do país – em regiões de ocupação agrícola antiga; onde a soja passou a ocupar áreas antes exploradas com outras lavouras, ou áreas de pastagem. A soja começou a ser cultivada no estado do Rio Grande do Sul, como uma opção de rotação com o trigo. Depois de assentada nesse estado, expandiu-se para o norte, atingindo os estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (MUELLER e BUSTAMANTE, 2002).

A safra de soja quebrou o recorde, com 52.464.640 toneladas colhidas, 1.282.566 t a mais (2,5%) do que em 2005 e 1% a mais do que a safra de 2003 (51.919.440 t), a maior até então. Ainda assim, a área colhida foi 3,9% menor e houve queda de 15,1% no valor da produção no ano passado (IBGE, 2007).

Ainda em 2006, o Brasil passou a ser o maior exportador de soja do mundo, o que justifica esse trabalho que tem como objetivo apresentar os mais importantes produtos do complexo soja no

mercado internacional mostrando a importância das exportações na geração de divisas para o Brasil, no ano de 2006.

### Material e métodos

Para analisar as exportações brasileiras do complexo soja em 2006 foram utilizadas séries de dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 2007). Utilizaram-se as séries de valores (US\$), convertidas, respectivamente, para milhões ou bilhões de dólares. Foram seguidas as seguintes definições, de acordo com MDIC/SECEX:

**a) Preço FOB (Free on Board):** Preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador faz até colocá-lo a bordo, ou seja, o frete não está incluído no custo da mercadoria.

**b) Mercados compradores (exportação):** Países para onde se destinam as exportações brasileiras de soja.

**c) Bloco econômico:** Os países são agrupados por blocos econômicos seguindo a constituição de regiões geoeconômicas e acordos internacionais.

**d) Principais exportadores brasileiros:** Estado produtor (Unidade da Federação exportadora de soja).

### Resultados

O Brasil é o maior exportador de soja do mundo. Em 2005 as exportações atingiram na faixa de US\$ 9,4 bilhões de dólares permanecendo nesta meta com US\$9,3 Bilhões de dólares (39,7 milhões de toneladas) em 2006, com todo o complexo soja (Figura 1).

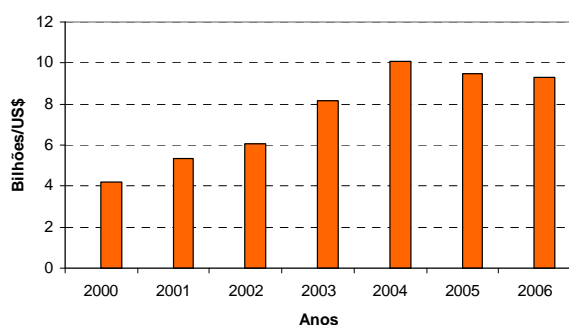


Figura 1. Evolução das receitas do complexo soja.

### Principais Produtos Exportados

Os principais produtos exportados pelo Brasil são: Bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, óleo de soja bruto degomado, óleo de soja refinado (em recipientes com capacidade >5L) e farelo de soja.

Em 2006 esses produtos foram responsáveis por 99,5% das exportações de soja.

O farelo de soja continua liderando as exportações brasileiras nesta categoria. Desde 2004 este produto tem gerado para nossa economia mais de US\$ 5 bilhões de dólares.

Na Figura 2 está apresentada a evolução dos preços recebidos na exportação de farelo e bagaços e outros resíduos da extração do óleo (FOB). Observa-se que esses produtos apresentaram altas significativas de 2002 a 2004. Porém a partir desse período os preços recebidos para farelo de soja ficaram praticamente estáveis, passando de US\$ 5,3 bilhões de dólares em 2004 para US\$ 5,6 bilhões de dólares em 2006. Entretanto bagaços e outros resíduos da extração do óleo apresentaram quedas significativas, passando de US\$ 3,2 bilhões de dólares para US\$ 2,4 bilhões de dólares em 2006.

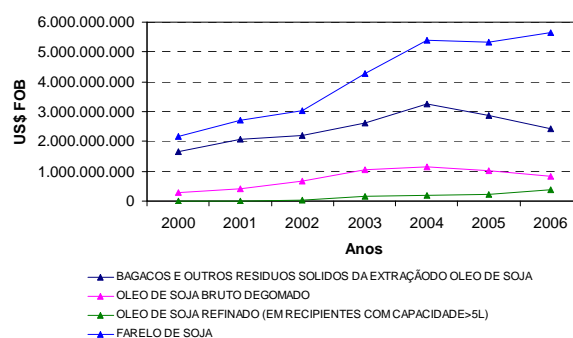


Figura 2. Evolução dos principais produtos de soja exportados, Brasil.

A queda das exportações dos produtos brasileiros está relacionada à queda dos preços internacionais de soja. Apesar disso, o complexo soja brasileiro continua liderando o ranking de exportações do agronegócio.

### Mercados Compradores em 2006

Os países da Comunidade Européia (Países Baixos, Alemanha, Espanha, França e Itália) China, Arábia Saudita, Irã e Tailândia foram os principais importadores de soja em 2006 (Figura 3).

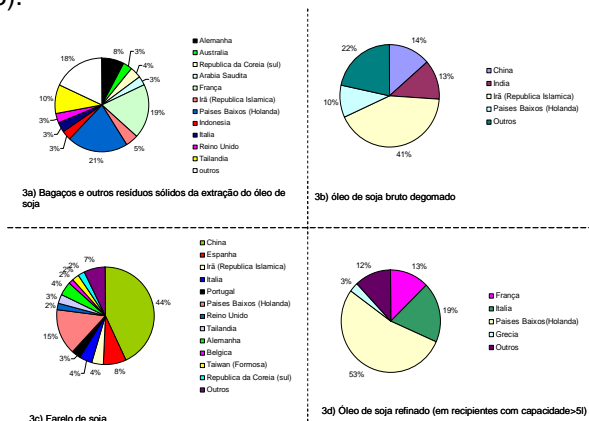


Figura 3. Principais compradores de soja do Brasil, 2006.

Os países baixos (Holanda do Norte e Holanda do Sul) se destacam em todos os produtos, sendo o maior comprador de óleo de soja refinado representando 53% das exportações com esse produto (Figura 3d). Outro produto foi o bagaço e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja representando 21% das exportações (Figura 3a).

O país exportou bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja para 40 países gerando divisas da ordem de US\$ 2,4 bilhões de dólares correspondendo a 12 bilhões de toneladas desse produto.

A República Islâmica do Irã e China foram nossos maiores compradores de óleo de soja bruto degomado e farelo de soja representando 41 e 44% das exportações com os produtos, respectivamente (Figura 3b e 3c).

Com o óleo de soja bruto degomado o país exportou para 24 países mais de 1,6 bilhões de toneladas equivalente a US\$828 milhões de dólares. O Irã importou do país mais de US\$347 milhões de dólares.

O farelo é o principal produto das exportações de soja no Brasil. Neste ano o país exportou para 33 países essa mercadoria gerando divisas da ordem de US\$ 5,6 bilhões de dólares equivalente a 24,9 bilhões de toneladas.

O óleo de soja refinado (em recipientes com capacidade>5l) foi exportado para 25 países. Porém foi o produto menos exportado quando comprado com os outros produtos. Os países baixos representaram 53% das exportações o que rendeu para o país divisas de US\$ 377 milhões de dólares (698 milhões de toneladas).

### Principais exportadores brasileiros em 2006

O Estado do Paraná foi o principal exportador de soja, seguido do Estado do Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Goiás, respectivamente (Figura 4).

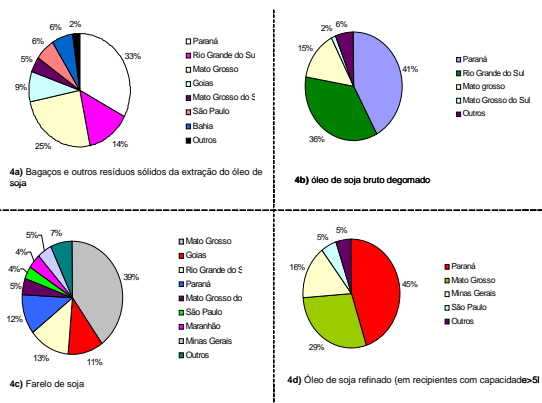


Figura 4. Principais exportadores brasileiros dos produtos de soja, 2006.

A importância do complexo soja para o estado do Paraná é percebida na sua participação no total das exportações (Figura 4 a, b e d) responsável pela maior parte das exportações de bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (33%), óleo de soja bruto degomado (41%) e óleo de soja refinado em recipientes com capacidade > 5l (45%). Entretanto, o Estado do Mato Grosso foi o principal exportador brasileiro de farelo de soja ficando responsável por 39% das exportações (Figura 4c).

A China foi o principal destino das exportações mato-grossenses, em seguida da Holanda, Itália e Espanha, entre outros. Os principais compradores do Paraná foram Irã e Países Baixos.

Por bloco econômico, a União Européia foi o principal comprador dos produtos do Paraná e Mato Grosso.

### Discussão

O Brasil é o maior exportador de soja do mundo. Segundo a Agência de Promoção de Exportações e Desenvolvimento - APEX (2007) o Brasil possui condições geográficas privilegiadas, que lhe garantem oferta abundante dos mais variados recursos naturais. No campo da agropecuária, o país possui instituições que desenvolvem pesquisas de ponta e que permitem alcançar níveis de produtividade crescentes.

Segundo IBGE (2007) em 2006, foi alcançado um novo recorde de produção de soja no país. Foram colhidas 52.464.640 t, que superaram em 1% o recorde anterior, de 51.919.440 t colhidas em 2003. A área plantada somou 22.082.666 ha, 5,7% menor que a de 2005; por sua vez, o rendimento médio foi de 2.380 kg/ha, 6,7% maior que o registrado em 2005, ano em que a sojicultura do Rio Grande do Sul foi bastante afetada pela estiagem, tendo o menor rendimento médio de todos os tempos (654 kg/ha).

O Estado do Mato Grosso é o maior representante na produção de soja no Brasil. Segundo PASIN (2007) os principais componentes do sucesso da soja mato-grossense foram os seguintes: a abundância de terras férteis em topografia suave (favorável à mecanização); as persistentes pesquisas que, através de sucessivos cruzamentos, levaram à obtenção de cultivares mais adaptados ao clima e ao solo da região; a disponibilidade de mão-de-obra barata; os incentivos oficiais à agricultura; e os ganhos em eficiência na cadeia de transporte do produto.

O Paraná é o maior produtor de feijão, milho, trigo, triticale, aveia e cevada e o segundo maior de soja. A diversidade de produtos permite que, em caso de danos a alguma cultura, outra possa compensar o prejuízo, diminuindo os impactos na economia do estado. Além do clima, a utilização de tecnologias, como o plantio direto e a rotação

de culturas, favorece essa variedade de produção, proporcionando o plantio de lavouras de verão e de inverno em uma mesma área (IBGE, 2007).

Segundo Instituto de Economia Agrícola – IEA (2007) um dos maiores desafios dos executivos da cadeia de produção da soja, além de elaborar estratégias comerciais, é o de administrar a sazonalidade, característica predominante na maioria dos produtos agrícolas. Essa situação ocorre geralmente entre os meses de março-maio e, em alguns anos, se estende até os meses de junho e/ou julho. Nesse período, a pressão da demanda de soja grão e farelo por transporte até os portos forçam uma elevação nos fretes rodoviários, criando espaço para que as empresas ferroviárias e hidrovias também aumentem seus preços. De certa forma, os fretes ferroviários e hidrovias estão fortemente indexados ao rodoviário neste período.

### Conclusão

O Brasil é considerado um dos maiores ofertantes mundiais de produtos de soja, posição conquistada em décadas de aperfeiçoamento da cultura no País.

O farelo de soja foi à mercadoria mais exportada pelo país de todo o complexo.

Os países da Comunidade Européia (Países Baixos, Alemanha, Espanha, França e Itália) China, Arábia Saudita, Irã e Tailândia foram os principais importadores de soja em 2006.

### Referências

- Agência de Promoção de Exportações e Desenvolvimento – APEX. Vantagens Comparativas. Disponível em: <http://www.apexbrasil.com.br/interna.aspx?id=38>. Acessado em 29/07/2007.

- INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Impactos da Sazonalidade na Safra de Soja. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=4779>. Acessado em 30/07/2007.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Soja bate novo recorde de produção em 2006. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=931](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=931). Acessado em 19/07/2007.

- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. Portaria nº 795, de 15 de dezembro de 1993.

- MORAES, MAURICIO DE. **Prêmio de exportação da soja brasileira**. Piracicaba, Escola Superior de agricultura Luiz de Queiroz. (Dissertação de mestrado). 2002. 90p.

- MUELLER, C. C.; BUSTAMANTE, M. **Análise da expansão da soja no Brasil**. s/l, abr. 2002. Disponível em: [www.worldbank.org/rfpp/news/debates/mueller.pdf](http://www.worldbank.org/rfpp/news/debates/mueller.pdf). Acesso em: 29/07/2007.

- PASIN, JORGE ANTONIO BOZOTI PASIN. **A Logística de exportação da soja em grãos de Mato Grosso**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 14, n. 27, p. 195-212, jun. 2007.

- SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR (SECEX) - MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Sistema ALICEWEB. Disponível: <http://aliceweb.mdic.gov.br/> Acessado em Julho/2007